Plano de Atividades e Orçamento

2014

FEDERAÇÃO de UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

Tutela: Alpinismo; Autocaravanismo; Campismo; Canyoning; Caravanismo; Escalada; Esqui-Montanhismo; Montanhismo; Pedestrianismo; Skyrunning.

FCMP - Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal
Av. Coronel Eduardo Galhardo, 24 D
1199-007 Lisboa
www.fcmportugal.com
geral@fcmportugal.com

Sumário

Introdução 3
Juventude 7
Modalidades 11
Alpinismo 15
Autocaravanismo 17
Campismo e Caravanismo 21
Canyoning 23
Escalada 25
Esqui-Montanhismo 29
Montanhismo 31
Pedestrianismo 33
Sky Running 35
Calendário Nacional de Atividades e Competições 37
Percursos Pedestres 39
Instalações Desportivas 43
Escolas de Escalada em Rocha 45
Centro de Formação 49
Internacional 51
Mapas 53
Parecer do Conselho Fiscal 57

INTRODUÇÃO

Introdução

O nosso País vive, como é do conhecimento de todos, um momento particularmente difícil da sua história. Sujeito a um Programa de Assistência desde o ano de 2011, em recessão económica, com empresas a desaparecer diariamente e com o consequente aumento do desemprego que conduziram muitas famílias a uma situação de pobreza e exclusão social geradoras de um clima de incerteza quanto ao futuro.

O Movimento Associativo Popular não é alheio a esta situação e as federações desportivas passam por momentos muito difíceis. Está em risco a desvitalização de alguns clubes e coletividades desportivas, tão necessárias ao equilíbrio social de muitas comunidades. Acresce que a Lei das rendas, recentemente aprovada, veio contribuir fortemente para o agravamento da situação.

No domínio das autarquias, agora emergentes dum processo eleitoral recente e em fase de adaptação ao novo quadro de gestão local, por força da redução do número de freguesias, vão sentindo os seus recursos depauperados e os apoios ao tecido associativo local, que tão significativos foram no passado, vão sendo reduzidos.

Contudo, podemos testemunhar, a capacidade de reação do Movimento Associativo a estas contrariedades que está patente na capacidade que as comunidades locais vem demonstrando ao encontrar novas formas de associativismo desportivo, algumas das quais, temos o privilégio de acolher no nosso seio.

Esta dimensão associativa assume particular importância no presente e dá-nos confiança no futuro. Importa por isso, arrumada a casa, agilizando procedimentos e lançadas novas regras de funcionamento, encarar o futuro com prudência e bom senso mas igualmente com a ambição necessária para vencer os desafios do futuro.

É neste quadro que, após a experiência de cerca de um ano de gestão dos destinos da nossa Federação e conscientes de que no exercício de 2013 ainda não conseguimos inverter a tendência decrescente dos resultados, que vimos apresentar o nosso Plano, ainda genérico e o respetivo Orçamento para 2014, acompanhado de uma mensagem de esperança mas também de mudança.

Seguindo os princípios orientadores da nossa ação, mais abrangente inclusiva e solidária dirigimos, ainda em setembro, uma consulta a todas as filiadas, sem exceção, para que nos comunicassem as atividades que se propunham incluir no calendário nacional. Infelizmente não obtivemos as respostas que esperávamos e, por esse facto, não nos sentimos avalizados para elaborar um quadro definitivo das atividades a desenvolver em 2014.

Tendo presente que os resultados negativos nos anos anteriores, apresentam como causa próxima a diminuição da procura de Licenças Desportivas e, também, porque as receitas dos parques não satisfazem os gastos diretos (pessoal e FSE), definimos uma estratégia de gestão mais localizada tendo em vista a rentabilização de todos os recursos, de forma a compensar os gastos.

Neste quadro, foram aprovados alguns procedimentos que visam contribuir para inverter esta tendência, designadamente:

- Dar igual proteção à Licença Desportiva de averbado, que deixará de existir enquanto tal. Para não sobrecarregar as famílias com o custo duma nova Licença Desportiva, serão substituídas todas as Licenças de averbado, emitidas em 2013, apenas pelo custo administrativo;
- Promover uma campanha, junto da Juventude, oferecendo a primeira Licença Desportiva aos jovens, em idade escolar ou desempregados, quando em atividades promovidas pela Comissão de Juventude, onde lhes será entregue o respetivo voucher para, junto dos seus Clubes, requererem a Licença;
- Por proposta da Comissão de Juventude, apoiar o lançamento do Passaporte Camping Jovem, que vale descontos nos acampamentos promovidos pela Federação e pelos Clubes que declararem aderir a esta iniciativa;
- Todas as Licenças serão dotadas do Seguro Desportivo obrigatório e garantirão descontos comerciais em vários domínios.

Com estas medidas e eventualmente outras que no decurso do exercício se mostrem ajustadas a este esforço esperamos ser o ano da viragem no sentido da recuperação do equilíbrio orçamental.

Cabe aqui recordar que os Desportos que tutelamos, inscrevendo-se numa das prioridades definidas, o "Desporto para Todos" que, por definição, se pratica em qualquer época do ano e em qualquer cenário de ar livre, são por natureza acarinhados e estimulados pelo poder local, é neste quadro, que procuraremos uma maior proximidade e cooperação junto das instituições públicas, particularmente das Autarquias mas também dos Organismos da Administração Central que superintendem nas áreas do Desporto e do Turismo.

Nesta interação terão um papel relevante os Conselhos Regionais da Federação, quer pela sua proximidade, quer pelo conhecimento de que são possuidores relativamente à região em que se inserem.

Toda esta dinâmica terá como suporte uma racionalização dos serviços da Federação apoiados na adequação do programa das Filiadas, o que permitirá diminuir os gastos com as renovações, com a possibilidade destes procedimentos poderem ser operados directamente pelas filiadas, por via eletrónica na nossa página, permitindo assim uma intervenção mais célere, pela mão dos interessados e anulando os custos da emissão anual dos cartões das Licenças.
Neste quadro, foi feita uma consulta alargada ao mercado segurador estando em curso uma negociação que vai conduzir ao reforço das coberturas, com custos muito competitivos.

Estas novas orientações, são mais exigentes relativamente às funções dos trabalhadores da Federação os quais têm correspondido à mudança, com todo o profissionalismo e empenhamento.

Tendo como objetivo o aumento da produtividade dos recursos humanos e da qualidade dos serviços prestados às Filiadas, iremos desenvolver um plano de formação integrado nas novas tecnologias para adaptação à modernização em curso.

O apoio às Filiadas no quadro da atividade desportiva é uma prioridade que está a ser definida com a adequação dos regulamentos e o estudo de outros tipos de apoio que correspondam às necessidades das filiadas. Daí a necessária concentração de esforço nas candidaturas a Contratos Programa e na busca sistemática de patrocínios.

PARQUES DE CAMPISMO DE GESTÃO DA FCMP

Analisando os resultados, em anos anteriores e mesmo projetando os resultados deste exercício, verifica-se que apenas dois parques apresentam resultados positivos, ainda assim, insuficientes para compensar os resultados dos restantes, com uma situação negativa crónica ao longo dos anos.

Uma primeira medida, que já implementamos e que irá melhorar esta situação foi a alteração dos regulamentos de forma a permitir um contrato de ocupação anual que garantirá uma receita corrente regular, já aplicada aos Parques da Lagoa de Santo André e Foz de Mondego estando ainda em estudo uma melhoria das condições de acesso aos praticantes.

Seguindo o programa de contenção de despesas, este ano apenas serão operadas as manutenções indispensáveis, de cada parque, observando sempre as obrigações legais.

MARKETING E COMUNICAÇÃO

Em 2014 vamos procurar dar uma informação mais directa e atempada, sobre o dia a dia da Federação com particular realce às atividades desportivas, quer sejam promovidas pela Federação (campeonatos e taças) quer sejam da iniciativa das nossas filiadas.

A FCMP além das modificações já operadas no Site, no corrente ano, vai estar presente nas redes sociais, particularmente no *facebook*, com o objetivo de promover e agilizar a comunicação com o maior número de praticantes**.**

JUVENTUDE

Juventude

Em traços gerais, os princípios orientadores da Juventude foram definidos pela Comissão de Juventude da FCMP, já designada pela Direção da Federação e em pleno funcionamento.

Embora a estratégia apresentada careça de maior detalhe, importa reter que a Comissão de Juventude tem âmbito nacional e pretende-se que seja constituída por jovens oriundos dos clubes e com poder de ação e decisão descentralizados, sob orientação da Vice Presidente do pelouro.

Os jovens, organizados, devem ser um pilar na construção do presente para o desporto tutelado pela FCMP, como aposta consistente de futuro. Os primeiros desafios que se colocam a esta Comissão passam por cativar os jovens para a prática do campismo e do montanhismo, bem como das modalidades e disciplinas estatutariamente definidas e, ao mesmo tempo, promover a sua participação na sociedade em geral e no movimento juvenil português, em particular.

A Comissão de Juventude existe para pensar no desenvolvimento de uma Juventude construtiva e interventiva no movimento, dotando os jovens praticantes de valores éticos no Desporto e no Ambiente.

A Comissão de Juventude deve ser entendida como um braço forte da FCMP que a sua ação vai para além da mera representatividade na esfera dirigente. Os jovens, dirigentes associativos e praticantes, bem como as filiadas vocacionadas para dinamização das camadas jovens, podem contar com a CJ que, na sua esfera de ação, dinamiza as interligações das filiadas e secções e a prática das atividades definidas e, para a chamada à mesa redonda, no sentido de promover o debate e a reflexão, no respeito pela identidade e autonomia de cada Organização.

Um dos primeiros objetivos programáticos será reinstalar a prática do Acampamento Nacional de Jovens, palco principal para o convívio entre jovens oriundos de todas as filiadas. Nestes encontros pretende-se estimular os praticantes de campismo à prática do montanhismo em todas as suas vertentes, unindo as duas modalidades em torno de um só movimento associativo, mais forte, na senda do futuro.

O culminar deste processo de união ocorrerá com a participação em Acampamentos Internacionais, representando a FCMP. Um dos pontos altos da equipa constituída será assumir o desafio da Organização do Rally FICC em 2014, no nosso Parque da Lagoa de Santo André, assim como o grande evento Desportivo que é o Acampamento Nacional Infantil, inserido num programa autónomo, dedicado aos mais novos, com intervenção incisiva na educação não formal.

A Comissão de Juventude irá também estimular os jovens para a prática das modalidades de montanha, criando condições para a divulgação e experimentação nas várias disciplinas. Em paralelo, apostará na formação técnica nas várias modalidades, criando condições especiais de pagamento e de utilização dos equipamentos.

A atual conjuntura social dificulta o dirigismo juvenil, devido às incompatibilidades letivas, pessoais ou profissionais. Com o objetivo de contornar este obstáculo, pretendemos abrigar os dirigentes jovens do movimento, no regime de dirigente associativo juvenil salvaguardado pela Lei do país, usufruindo das regalias previstas.

Neste sentido, procuraremos integrar o movimento campista e montanheiro juvenil no Conselho Nacional da Juventude e, como tal, por imposição deste órgão, será regulamentada a secção específica de jovens da FCMP.

MODALIDADES

Modalidades

A implementação de um adequado planeamento e desenvolvimento estratégicos das modalidades tuteladas pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal (FCMP) – UPD é essencial, quer na área do Campismo *s.l.* (Autocaravanismo, Campismo e Caravanismo), quer na área dos Desportos de Montanha (Alpinismo, *Canyoning*, Escalada, Esqui-Montanhismo, Montanhismo, Pedestrianismo e Sky Running), tal como de atividades transversais como a instalação de Percursos Pedestres, as técnicas de Manobras de Corda ou as atividades no âmbito do Campismo Desportivo. É, neste pressuposto, que se apresentam algumas linhas gerais no que concerne aos objetivos programáticos para 2014, tal como um conjunto de objetivos específicos que se pretendem atingir durante esse ano.

De entre os objetivos elencados para 2014, transversais a diversas modalidades, destacam-se:

• Promover a criação de Grupos de Trabalho e/ou Comissões Técnicas, integrando Quadros Técnicos e/ou Associativos e, eventualmente, Especialistas de reconhecido mérito exteriores ao Movimento Associativo para estudar soluções de desenvolvimento das modalidades tuteladas pela FCMP;

• Promover a realização de protocolos com empresas e organizações ligadas à produção e comercialização de equipamentos de Campismo e/ou de Desportos de Montanha;

• Implementar iniciativas de divulgação e promoção da ética e dos valores desportivos;

• Implementar iniciativas no âmbito do “Desporto para Todos”;

• Criar condições para uma prática desportiva regular, dando maior enfoque às iniciativas das Filiadas, designadamente na vertente competitiva, sob a égide de um enquadramento técnico qualificado por via de uma formação sólida, consciente e responsável;

• Valorizar a prática do denominado “Campismo Desportivo” (*i.e.* campismo volante/pedestre ou de montanha em tenda) como disciplina nuclear dos desportos de montanha, mormente do Alpinismo, do Montanhismo e do Pedestrianismo;

• Encetar uma plataforma de diálogo com o ICNF tendo em vista agilizar o licenciamento do acesso das Filiadas e dos Atletas/Praticantes às Áreas Protegidas e ao pagamento de taxas, nomeadamente no que concerne à concertação de propostas de revisão da legislação existente, bastante prejudicial à prática associativa dos Desportos de Montanha;

• Considerar o Dia Internacional da Montanha (11 de Dezembro) como um importante marco que deve ser assinalado com uma Conferência dada por um palestrante de reconhecido mérito montanheiro.

ALPINISMO

Alpinismo

O Alpinismo é uma modalidade com um notório défice de desenvolvimento, nos últimos anos, sendo fundamental encetar um esforço particular com vista à sua dinamização e adequada implementação a nível nacional. Sendo certo que o país não dispõe de altas-montanhas, o que constituirá um óbice à sua prática, também é um facto que existem condições invernais em alguns maciços montanhosos da geografia nacional onde se poderão desenvolver diversas iniciativas nesse âmbito.

Os objetivos, para 2014, na área do Alpinismo são:

• Reatar a antiga colaboração com a École Nationale de Ski et d'Alpinisme (ENSA), tal como com outras Federações congéneres, com vista a, no domínio da cooperação internacional, realizar atividades em contexto de alta montanha;

• Avançar com o projeto "Pião de Ouro" e "Mosquetão de Ouro" (clássica e desportiva), em concursos que premeiem a melhor realização de escalada clássica e desportiva realizadas no ano transato, atribuídos por um júri de reconhecido mérito;

AUTOCARAVANISMO

Autocaravanismo

Com a tomada de posse da Comissão de Autocaravanismo da FCMP, o Plano de Atividades para esta área foi elaborado em grande parte pela própria Comissão, pois é uma proposta para todo o Movimento e, mais do que isso, é um compromisso dos membros da Comissão perante as Filiadas da Federação e, especialmente, perante os Autocaravanistas de Portugal. Assim, os objetivos são:

• Manter como orientação primeira os conceitos consignados na Declaração de Princípios que a FCMP subscreveu em maio de 2010 e que a FICC adaptou no essencial em agosto de 2011;

• Consagrar um Dia dedicado ao Autocaravanismo com o objetivo de contribuir para evidenciar periodicamente esta temática e chamar a atenção da opinião pública para as questões que se colocam aos autocaravanistas e para os benefícios que a sociedade pode colher desta atividade;

• Contribuir para o Desenvolvimento Local no Âmbito do Turismo Itinerante;

• Estabelecer parcerias com as organizações de apoio ao desenvolvimento local, designadamente com o Projeto “Portugal Tradicional”;

• Promover a criação de uma Base de Dados de Representantes de Marcas de Autocaravanas em Portugal e de “Oficinas de Autocaravanas” de acesso público é, mais do que um objetivo, uma necessidade;

• Partindo do princípio que as “Áreas de Serviço para Autocaravanas” são um apoio importante para esta atividade, há que continuar a pugnar pela sua implementação, numa proporção nunca inferior a uma por Concelho, devendo esta dinâmica ser acompanhada de forma coordenada e sustentada, com o apoio dos Conselhos Regionais;

• Por outro lado, torna-se necessário compreender que os autocaravanistas não estão suficientemente unidos, conscientes do que querem e com disponibilidade para lutarem e conseguirem uma Lei Quadro em que os interesses económicos não se sobreponham a uma atividade cultural de excelência e às liberdades da prática do Autocaravanismo;

• Continuar a aprofundar as relações com as autarquias através de um canal de divulgação dos eventos que as autarquias promovam, relacionados direta ou indirectamente com o autocaravanismo e que possam ser de interesse para os autocaravanistas;

• Contribuir para que a FCMP esteja fortemente representada em acampamentos, nacionais e internacionais e, por outro lado, participe em debates, seminários, convenções, eventos lúdicos, desportivos e/ou culturais, entre outros, contribuindo para um melhor esclarecimento, formação e conhecimento do que é e do que se pretende que seja o autocaravanismo associativo.

CAMPISMO E CARAVANISMO

Campismo e Caravanismo

O Campismo é, por excelência, a base de toda a atividade, historicamente empreendida pela Federação e que foi alicerce da sua grandeza e excelência, até aos nossos dias.

Estando já descritos, nos vários capítulos, os objetivos a que nos propomos para o próximo ano e porque este princípio está subjacente em todos os nossos atos, destacamos apenas alguns itens, muito específicos, relativamente ao enquadramento da nossa atividade:

- Criar um Grupo de Trabalho tendo em vista promover uma revisão da legislação reguladora da atividade do Campismo Associativo no sentido de lhe dar um enquadramento que respeite a ética associativa e a distinga da atividade comercial;

- Dar corpo ao preceito estatutário consignado na alínea b) do artº. 2º que refere: promover, regulamentar e dirigir a prática do campismo;

- Acompanhar o quadro legislativo enquadrador do campismo e caravanismo e normalizar a regulamentação;

- Atualizar, adequando aos tempos modernos, o Regulamento de Acampamentos Nacionais;

- Promover as atividades tradicionalmente incluídas no Calendário Nacional, cometendo aos Conselhos Regionais a tarefa de mobilizarem a cooperação ativa dos Clubes nestas iniciativas;

- Criar condições para uma participação crescente nos Acampamentos, particularmente, nos Rallys Internacionais.

CANYONING

Canyoning

O *Canyoning* tem registado um desenvolvimento gradual em Portugal Continental e um verdadeiro *boom* no arquipélago da Madeira. O investimento realizado pela Federação nos últimos anos começa a dar resultados inquestionáveis e, nesse contexto, o trabalho nesta área deverá ser continuado e melhorado.

Para 2014 salientam-se os seguintes objetivos:

• Prosseguir com a realização de atividades de *Canyoning* no Calendário Nacional de Atividades;

• Promover a prática de *Canyoning* no seio das Filiadas, nomeadamente através da formação de Técnicos de equipamento de Canyoning;

• Promover o equipamento ou reequipamento de determinados cursos de água que justifiquem essa intervenção de modo a garantir a segurança dos utilizadores e a promoção adequada da prática de *Canyoning,* especialmente na R.A. Madeira, mas também no continente.

ESCALADA

Escalada

A escalada é uma modalidade que continua a atrair um número significativo de praticantes e que revela um notável potencial de crescimento, não só no âmbito da escalada clássica como também na área da escalada desportiva e de competição. Nesse contexto, esta disciplina desportiva surge como prioritária a nível federativo sendo fundamental lançar, no ano de 2014, uma série de iniciativas:

• Continuar a promover o projeto "Portugal a Trepar", apoiando as escolas, os seus professores e alunos, nomeadamente através da realização de ações de formação. Este projeto, que pretende dar a conhecer a modalidade de escalada, aos escalões etários mais novos, centra-se sobretudo no meio escolar mas é também dirigido a qualquer associação ou instituição pública que trabalhe com jovens. A novidade deste programa, no que concerne ao ano de 2014, para além das valências que se desenvolveram em anos transatos, foca-se no apoio às provas de escalada a realizar no âmbito do Desporto Escolar e na deteção de novos talentos.

Criar as condições necessárias ao adequado enquadramento e treino de jovens talentos, com vista a formar uma equipa de jovens promessas que possa vir a integrar uma seleção nacional de escalada que represente condignamente o país a nível internacional;

• Alargar o público-alvo da modalidade de modo a reforçar a participação dos escalões séniores e veteranos;

• Prosseguir a realização de atividades de Escalada integradas no Calendário Nacional de Atividades;

• Prosseguir a realização de Encontros Nacionais de Escalada, tal como as diversas ações de formação existentes para essa área (designadamente no tocante à realização de ações de formação contínua que contem para a revalidação dos Títulos Profissionais de Treinador de Desporto);

• Efetuar protocolos de colaboração com Filiadas ou outras entidades que sejam detentoras de EAE (estruturas artificiais de escalada) passíveis de integrarem um conjunto de estruturas de suporte a competições de Escalada organizadas pela FCMP;

• Redefinição dos escalões apresentados ao IPDJ: escalões de Campismo versus escalões de Escalada;

• Apostar fortemente na promoção de Competições de Escalada (de dificuldade, de velocidade e de *bloco*) amplamente participadas e com um elevado nível de qualidade não só no que concerne à organização como aos atletas envolvidos.

• Formar mais Árbitros e Equipadores de Vias de Escalada em parceria com a FEDME;

• Negociar com a FEDME um acordo que potencie a realização conjunta de uma prova que conte para o Campeonato Português e para o Campeonato Espanhol de Escalada, sob a denominação de “Competição Open Ibérico de Escalada”;

• Promover a realização de Encontros de Escalada atrativos e inovadores com as nossas filiadas, com diversidade de abordagens (Escalada Desportiva, Bloco, Escalada Clássica, Escalada Artificial, Escalada Noturna, *etc.*).

• Promover a participação de Portugal em campeonatos internacionais de escalada desportiva.

ESQUI-MONTANHISMO

Esqui-Montanhismo

O Esqui-montanhismo é uma modalidade recente no seio da Federação e que apresenta um número diminuto de praticantes. No entanto, a Federação possui uma seleção da modalidade que compete a nível internacional e deve continuar a ser devidamente apoiada e estimulada de modo a que possa representar condignamente o país.

Neste contexto, a Federação aponta os seguintes objetivos para 2014:

• Continuar a apoiar a Selecção Nacional de Esqui-montanhismo nas competições internacionais em que participa anualmente, promovendo a melhoria de condições (nomeadamente em termos de treino desportivo) com vista à melhoria de resultados;

• Promover o estreitamento de relações com as federações congéneres.

MONTANHISMO

Montanhismo

O montanhismo é uma disciplina nuclear de entre os desportos de montanha tutelados pela FCMP e, nesse sentido, será importante solidificar e valorizar as especificidades e transdisciplinaridade características dessa prática.

Nesse contexto, pretende-se atingir, em 2014, os seguintes objetivos:

• Prosseguir a realização das Jornadas Técnicas de Montanha;

• Fomentar a realização de Estágios de Montanhismo;

• Prosseguir a realização de atividades de Montanhismo no Calendário Nacional de Atividades;

• Promover a prática do Montanhismo no seio das Filiadas, nomeadamente através da facilitação de apoio técnico qualificado.

PEDESTRIANISMO

Pedestrianismo

O Pedestrianismo é a modalidade que maior número de praticantes agrega e que, contudo, apresenta maiores possibilidades de verificar um crescimento muitíssimo significativo, pela diversidade de abordagens e interessantes possibilidades de exploração da vertente competitiva. Tendo em conta as diversas potencialidades da modalidade e a variedade de caminhos passíveis de empreender, destacam-se, para 2014, os seguintes objetivos:

• Prosseguir melhorando a realização das Jornadas Nacionais de Pedestrianismo e Jornadas Técnicas de Pedestrianismo, tal como as ações de formação existentes nessa área (particularmente no tocante à implementação dos Cursos de Treinadores previstos na legislação referente ao Plano Nacional de Formação de Treinadores);

• Prosseguir e, se possível, aumentar o número de atividades de Pedestrianismo integradas no Calendário Nacional de Atividades;

• Organizar um mega evento, em cooperação com uma ou mais Autarquias em simultâneo, que mobilize um grande número de participantes em torno dos valores e benefícios para a saúde das pessoas em geral e do planeta em particular. Um bom exemplo seria utilizar a campanha “Ande pela sua Saúde e pela Saúde do Planeta” e associar o mesmo ao “Dia Europeu sem Carros”;

• Desenvolver estudos com vista à implementação de uma vertente verdadeiramente competitiva do Pedestrianismo através da realização de provas/competições de carácter eminentemente desportivo;

• Promover a prática da modalidade na R.A. Açores, nomeadamente através de uma atividade que funcione como alavancagem da imagem federativa nessa região.

SKY RUNNING

Sky Running

O Sky Running é de uma modalidade recentemente chegada ao seio da Federação e, nesse contexto, o ano de 2014 será dedicado à implementação de condições para o adequado enquadramento dessa atividade e seu desenvolvimento sustentável no futuro, a curto e médio prazo:

• Elaborar, aprovar e implementar o Regulamento de Competição em Sky Running;

• Realizar duas provas da modalidade, de âmbito competitivo, em território nacional para a seleção dos atletas nacionais que representarão Portugal nas provas internacionais.

CALENDÁRIO NACIONAL DE ATIVIDADES E COMPETIÇÕES

Calendário

Calendário Nacional de Atividades:

- Acampamentos Desportivos
- Percursos Pedestres
- Marchas de Montanha
- Encontros Nacionais de Escalada
- Encontro Nacional de Canyoning
- Estágio de Montanhismo

Calendário Nacional de Competições

- Competições de Escalada
- Competição de Canyoning
- Competições de Skyrunning

PERCURSOS PEDESTRES

Percursos Pedestres

Os percursos pedestres, balizados e homologados, atingiram um número de ocorrências e de quilómetros marcados que tornam evidente a entrada numa nova fase, centrada na qualidade e monitorização, a fim de garantir a qualidade dos mesmos. Depois de um período de lançamento e implementação dessa tipologia de percursos, em território nacional, é agora fundamental adotar mecanismos que garantam a excelência da qualidade e da segurança dos percursos de Grande Rota e de Pequena Rota:

• Efetuar o levantamento da situação referente à Homologação de Percursos Pedestres:

- quais e quantos percursos estão com o processo de homologação concluído;
- quais e quantos percursos estão com o processo a decorrer;
- quais e quantos percursos aguardam vistoria de homologação.

A monitorização e gestão adequadas da homologação de Percursos Pedestres são condições necessárias para um futuro sustentável da Homologação de Percursos Pedestres da competência da Federação;

• Avançar com mecanismos de monitorização da qualidade da manutenção dos Percursos Pedestres homologados (tendo em conta que já existem soluções estudadas e prontas a implementar);

• Empreender diversas iniciativas de esclarecimento no que concerne à propriedade das marcas utilizadas na balizagem de Percursos Pedestres, que são marcas registadas pela FCMP e não marcas internacionais (!) como muitas vezes é veiculado em diversos suportes e meios, nomeadamente em legislação nacional e regional em vigor;

• Efetuar a revisão do Regulamento de Homologação de Percursos Pedestres (RHPP), tal como do Protocolo de Homologação de Percursos Pedestres, utilizado pelos Técnicos de Percursos Pedestres, aquando das vistorias efetuadas aos Percursos a homologar. Nesse âmbito, será oportuno alterar a designação RHPP para “Regulamento do Sistema Nacional de Homologação de Percursos Pedestres” (RSNHPP);

• Editar uma nova versão do opúsculo “Percursos Pedestres – Normas para Implantação e Marcação”, sob um novo título;

• Editar um folheto sobre “Manutenção e Monitorização da Qualidade dos Percursos Pedestres Homologados”;

• Apostar fortemente na defesa do património viário, onde preferencialmente se pratica Pedestrianismo, dos caminhos históricos e tradicionais – *e.g.* estradas romanas ou medievais, caminhos de transumância ou de peregrinação, trilhos –, num âmbito mais abrangente da defesa da ruralidade, nomeadamente através da promoção do Pedestrianismo como atividade integrada nas denominadas “novas ruralidades”;

• Criar uma página Web (Portal) autónoma para o Registo Nacional de Percursos Pedestres (RNPP), dentro do site da Federação, que permita uma gestão mais eficaz do processo de homologação. Um portal que se pretende seja inovador e um exemplo a seguir por federações congéneres a nível europeu. Salienta-se que já existe uma proposta de trabalho elaborada sugerindo a sua estrutura e funcionamento.

• Disponibilizar todos os panfletos de Percursos Pedestres homologados, em formato pdf, passíveis de serem consultados e impressos. Trata-se de uma medida a implementar o quanto antes.

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

No domínio das instalações desportivas consideramos prioritário dar uma particular atenção à qualidade, número e facilidade de acesso a infra-estruturas e, nesse âmbito, torna-se premente dinamizar a Estrutura Artificial de Escalada (EAE) do Jamor, tal como outras EAEs, e criar um sistema de homologação de Escolas de Escalada e melhorar a qualidade dos Percursos Pedestres balizados.

ESCOLAS DE ESCALADA EM ROCHA

Escolas de Escalada em Rocha

Neste domínio continuaremos o esforço de promoção da modalidade com a criação de instrumentos e locais de treino que sejam atrativos para os praticantes, sendo objetivos primordiais:

• Elaborar um Regulamento de Homologação de Escolas de Escalada, à semelhança do que acontece nos Percursos Pedestres, que garanta a qualidade do equipamento nos locais de Escalada. Nesse âmbito, é também fundamental estruturar a formação de Equipadores de Escalada;

• A implementação do regulamento em causa deverá ser desenvolvida a par da definição dos critérios de formação de Técnicos de Escolas de Escalada em Rocha (TERs) que possam acompanhar e assegurar o processo de homologação e daí a qualidade dessas instalações;

• Editar topo-guias das Escolas de Escalada Homologadas pela FCMP em formato de papel e/ou em pdf divulgados no *site* da Federação e passíveis de serem impressos;

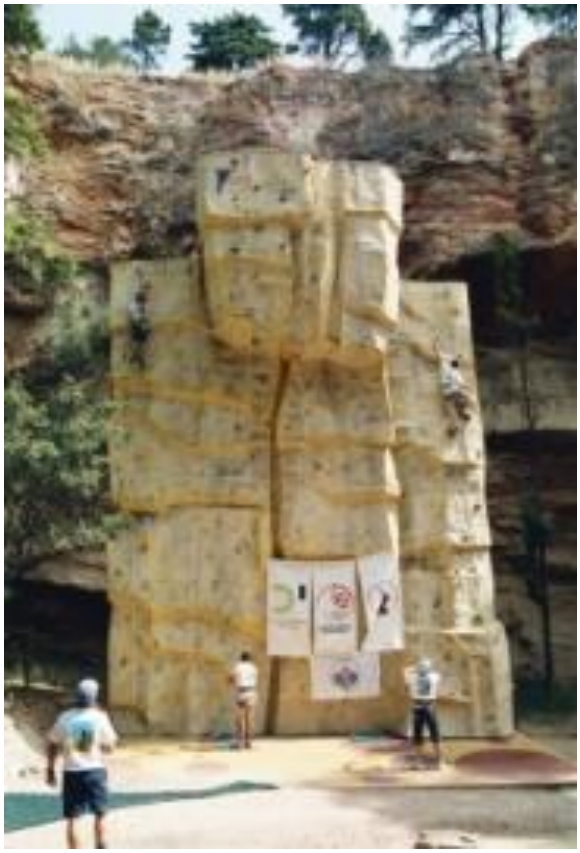
• Promover e dinamizar a abertura de novos locais de escalada em rocha através da contribuição de equipamento e envolvendo a Comunidade Escaladora na apresentação de novos projetos, quer em locais de ar livre, quer em instalações *indoor*;

• Promover o reequipamento de “velhas” Escolas de Escalada de modo a garantir a segurança dos utilizadores e a promoção adequada da prática da Escalada em Rocha. Nesse âmbito, deverá ser dado um novo impulso à formação de Equipadores de Escolas de Escalada.

Estruturas Artificiais de Escalada (Eae) e Rocódromos

É fundamental promover a implementação e a adequada dinamização de Estruturas Artificiais de Escalada (EAE) e de Rocódromos, numa primeira fase nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto e, numa segunda fase, em cidades de forte concentração populacional, sobretudo na costa litoral. As EAEs constituem instalações imprescindíveis para a promoção da prática da escalada, com o consequente aumento do número de escaladores, tal como a melhoria qualitativa do nível dos já praticantes:

• Recuperar e pôr em uso, com carácter de urgência, a EAE da FCMP sita no Complexo Desportivo Nacional do Jamor, garantido a qualidade da gestão da estrutura e da sua utilização.



CENTRO DE FORMAÇÃO

Centro de Formação

• Promover a criação de Grupos de Trabalho e/ou Comissões Técnicas, integrando Quadros Técnicos e/ou Associativos e, eventualmente, Especialistas de reconhecido mérito exteriores ao Movimento Associativo para elaborar conteúdos programáticos de formação, designadamente no âmbito dos Cursos de Treinadores;

• Obter a aprovação dos referenciais específicos por parte do IPDJ, dos cursos de formação de Treinadores;

• Preparar e efetivar os processos RVCC e executar as ações de formação contínua inscritas no Calendário Nacional de Formação para o ano de 2014;

• Criar uma Bolsa de Formadores, de dimensão nacional, que garanta o cumprimento dos objectivos neste domínio, no quadro duma efetiva descentralização.

CALENDÁRIO NACIONAL DE FORMAÇÃO

Curso de Treinadores de Pedestrianismo – Grau I
I Jornadas Técnicas de Desportos de Montanha
Jornadas Nacionais de Pedestrianismo[1]
Jornadas Técnicas de Pedestrianismo[1]
Jornadas Nacionais de Canyoning – Meeting Clube Naval do Seixal (Madeira) [2]
Jornadas Técnicas de Canyoning – Ilha das Flores (Açores)[2]
Curso de Formadores de Técnicos de Percursos Pedestres[2]
Cursos de Técnicos de Percursos Pedestres[2]
Curso de Equipadores de Escolas de Escalada[3]
Curso de Equipadores de Canyons[2]
Estágio Técnico de Percursos Pedestres[1]
Estágio Técnico de Montanhismo[4]
Estágio Técnico de Escalada[3]
Workshop de Percursos de Longo Curso[1]
Workshop de Treino em Escalada Desportiva[1]
Workshop de Orientação em Montanha[1, 2, 3, 4]
Workshop de Meteorologia[1, 2, 3, 4]

[1]Formação continua para revalidação TPTD Pedestrianismo

[2]Formação continua para revalidação TPTD Canyoning

[3]Formação continua para revalidação TPTD Escalada

[4]Formação continua para revalidação TPTD Montanhismo

INTERNACIONAL

Internacional

• Repor a representatividade da FCMP no seio da IFSC, para que a Federação possa enviar Atletas isolados e/ou a Selecção Nacional de Escalada a provas internacionais.

• Reforçar a posição da FCMP no seio da Federação Europeia de Pedestrianismo (ERA - European Ramblers Association), nomeadamente através da realização de uma Assembleia Geral em Portugal.

• Reforçar a cooperação internacional com federações congéneres, designadamente a Federação Espanhola de Desportos de Montanha e Escalada (FEDME – Federación Española de Deportes de Montaña y Escalada), a Federação Francesa de Pedestrianismo (FFRP – Fédération Française de la Randonnée Pedestre), a Federação Francesa de Montanha e Escalada (FFME – Fédération Française de la Montagne et de l'Escalade), a Federação Francesa de Espeleologia (FFS – Fédération Française de Spéléologie), a Federação Britânica de Montanhismo (BMC – British Mountaineering Council), *etc.*.

• Divulgar todas as iniciativas no que concerne a atividades internacionais, no âmbito da UIAA, BMC ou outra entidade congénere, nas quais Quadros Técnicos ou Atletas da FCMP possam participar e cujo processo possa ser gerido e promovido sob a alçada da nossa Federação, tendo em conta a importância de posteriormente essas experiências se refletirem no desenvolvimento dos Desportos de Montanha no seio do movimento associativo em Portugal.

• Organização de encontro ibérico sobre cooperação transfronteiriça no âmbito do Pedestrianismo e Percursos Pedestres;

• Reforçar junto da FICC o Movimento Autocaravanista Internacional. Apoiar e colaborar ativamente com a Comissão Autocaravanista da FICC e com especial relevância para o enquadramento previsto na Declaração de Princípios que a FCMP subscreveu em maio de 2010 e que a FICC adaptou no essencial em agosto de 2011.

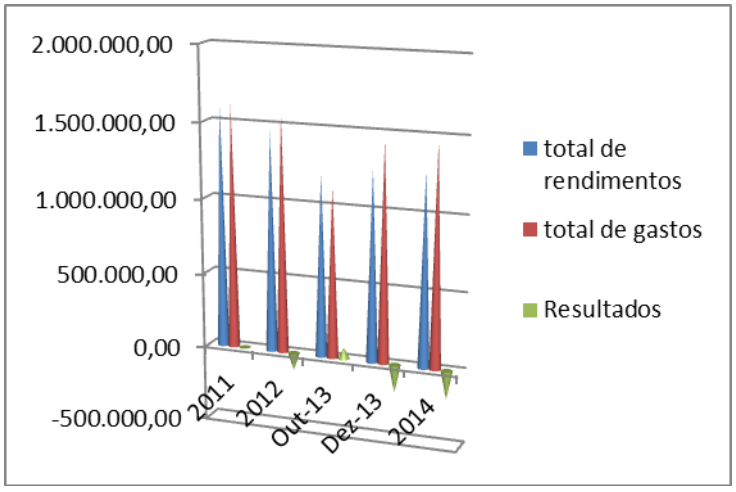
• Preparar a receção à Comissão Autocaravanista da FICC que vai reunir em Portugal.

MAPAS

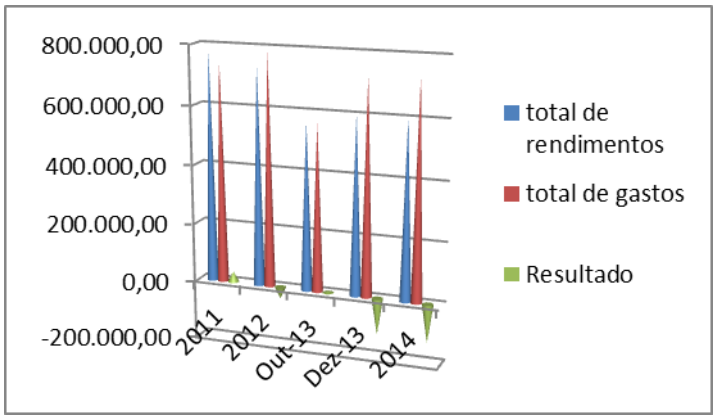
FEDERAÇÃO DE CAMPISMO E MONTANHISMO DE PORTUGAL				Moeda:	Unidade:
				EUR	Euros
				Contribuinte:	500110360

Rendimentos	Real 2011	Real 2012	Real Out-13	Previsional Dez-13	Orçamento 2014
Vendas e serviços prestados	1.426.564,96	1.285.923,76	1.099.070,88	1.147.000,00	1.169.940,00
Subsídios, doações e legados à exploração	76.113,00	68.200,00	50.292,00	50.292,00	45.000,00
Variação nos Inventários da produção					
Trabalhos para a própria entidade					
Ajustamentos de inventários (reversões)					
Imparidade de dívidas a receber (reversões)		85,50			
Provisões (aumentos)					
Outras imparidades (reversões)					
Aumentos de justo valor					
Outros rendimentos e ganhos	82.678,84	71.823,69	48.731,30	52.000,00	53.040,00
Juros e rendimentos similares obtidos	22.251,87	30.961,78	7.802,21	19.500,00	15.000,00
total rendimentos	1.607.608,67	1.456.994,73	1.205.896,39	1.268.792,00	1.282.980,00
Gastos					
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	882,30	1.621,51		1.700,00	1.734,00
Fornecimentos e serviços externos	599.131,59	662.770,46	469.932,61	630.000,00	642.600,00
Gastos com pessoal	759.396,65	776.628,39	587.016,31	743.276,27	745.000,00
Ajustamentos de inventários (perdas)					
Imparidade de dívidas a receber (perdas)					
Provisões (reduções)					
Outras imparidades (perdas)					
Reduções de justo valor					
Outros gastos e perdas	73.215,33	79.346,56	24.172,67	28.000,00	28.560,00
Gastos de depreciação e de amortização	168.371,77	54.329,07	52.342,05	57.192,00	58.335,84
Juros e gastos similares suportados	6.209,24				
total gastos	1.607.206,88	1.574.695,99	1.133.463,64	1.460.168,27	1.476.229,84
RESULTADO	401,79	-117.701,26	72.432,75	-191.376,27	-193.249,84

Obs: O equilíbrio orçamental encontra-se garantido pelos meios financeiros de que a Federação dispõe, nomeadamente depósitos a prazo no valor de 543.984,49.

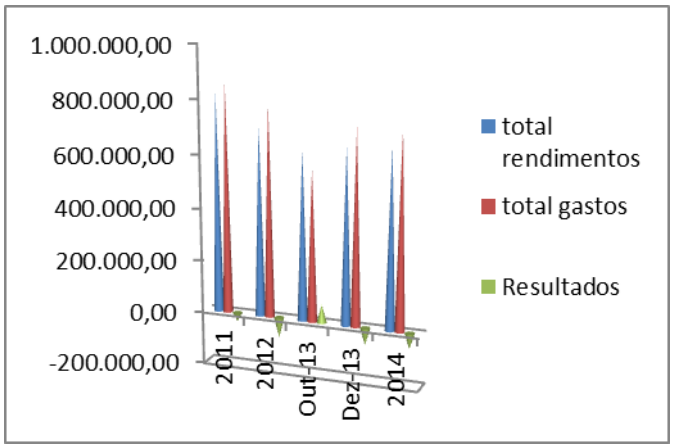


FEDERAÇÃO DE CAMPISMO E MONTANHISMO DE PORTUGAL				Moeda:	Unidade:
ÁREA ASSOCIATIVA				EUR	Euros
				Contribuinte:	500110360
Rendimentos	Real 2011	Real 2012	Real Out-13	Previsional Dez-13	Orçamento 2014
Vendas e serviços prestados	648.802,96	612.583,83	484.274,31	505.392,91	515.500,77
Subsídios, doações e legados à exploração	76.113,00	68.200,00	50.292,00	50.292,00	45.000,00
Variação nos Inventários da produção					
Trabalhos para a própria entidade					
Ajustamentos de inventários (reversões)					
Imparidade de dívidas a receber (reversões)		85,50			
Provisões (aumentos)					
Outras imparidades (reversões)					
Aumentos de justo valor					
Outros rendimentos e ganhos	38.584,84	32.518,08	27.177,53	29.000,49	29.580,50
Juros e rendimentos similares obtidos	22.251,87	30.961,78	7.802,21	19.500,00	15.000,00
total rendimentos	785.752,67	744.349,19	569.546,05	604.185,40	605.081,27
Gastos					
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	882,30	1.621,51		1.700,00	1.734,00
Fornecimentos e serviços externos	317.419,59	374.607,11	256.199,59	343.465,72	350.335,03
Gastos com pessoal	297.620,65	314.370,20	268.295,05	339.713,46	340.501,29
Ajustamentos de inventários (perdas)					
Imparidade de dívidas a receber (perdas)					
Provisões (reduções)					
Outras imparidades (perdas)					
Reduções de justo valor					
Outros gastos e perdas	67.978,33	74.633,29	21.096,14	24.436,35	24.925,09
Gastos de depreciação e de amortização	59.882,77	18.974,38	18.319,72	20.017,20	20.417,54
Juros e gastos similares suportados	6.209,24				
total gastos	749.992,88	784.206,49	563.910,50	729.332,73	737.912,95
RESULTADO	35.759,79	-39.857,30	5.635,55	-125.147,33	-132.831,68



FEDERAÇÃO DE CAMPISMO E MONTANHISMO DE PORTUGAL				Moeda:	Unidade:
ÁREA EXPLORAÇÃO DE PARQUES				EUR	Euros
				Contribuinte:	500110360

Rendimentos	Real 2011	Real 2012	Real Out-13	Previsional Dez-13	Orçamento 2014
Vendas e serviços prestados	777.762,00	673.339,93	614.796,57	641.607,09	654.439,23
Subsídios, doações e legados à exploração					
Variação nos Inventários da produção					
Trabalhos para a própria entidade					
Ajustamentos de inventários (reversões)					
Imparidade de dívidas a receber (reversões)					
Provisões (aumentos)					
Outras imparidades (reversões)					
Aumentos de justo valor					
Outros rendimentos e ganhos	44.094,00	39.305,61	21.553,77	22.999,51	23.459,50
Juros e rendimentos similares obtidos					
total rendimentos	821.856,00	712.645,54	636.350,34	664.606,60	677.898,73
Gastos					
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas					
Fornecimentos e serviços externos	281.712,00	288.163,35	213.733,02	286.534,28	292.264,97
Gastos com pessoal	461.776,00	462.258,19	318.721,26	403.562,81	404.498,71
Ajustamentos de inventários (perdas)					
Imparidade de dívidas a receber (perdas)					
Provisões (reduções)					
Outras imparidades (perdas)					
Reduções de justo valor					
Outros gastos e perdas	5.237,00	4.713,27	3.076,53	3.563,65	3.634,92
Gastos de depreciação e de amortização	108.489,00	35.354,69	34.022,33	37.174,80	37.918,30
Juros e gastos similares suportados					
total gastos	857.214,00	790.489,50	569.553,14	730.835,54	738.316,90
RESULTADO	-35.358,00	-77.843,96	66.797,20	-66.228,94	-60.418,17



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Parecer do Conselho Fiscal

Orçamento para 2014

O Conselho Fiscal procedeu à analise do Orçamento para o exercício económico de 2014 o qual prevê uma execução orçamental deficitária de 193.249,84 euros e que espelha a recorrente degradação do ambiente socio-economico no nosso País com evidente reflexo nas receitas da FCMP.

Tendo consciência de que este Orçamento reflecte o mais fielmente possível os rendimentos e gastos para o próximo ano o Conselho Fiscal, nos termos da alínea a) do nº 2 do Artigo 34º do Estatuto da FCMP, vem emitir o seu parecer favorável ao Orçamento para o ano de 2014.

Lisboa e Sede da F.C.M.P., 04 de Dezembro de 2013

O Presidente

O Secretário

O Relator

Tutela

GOVERNO DE PORTUGAL

INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE, I. P.

Filiações Nacionais

COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL

COMITÉ PARALÍMPICO PORTUGAL

CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DO VOLUNTARIADO

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

Filiações Internacionais

FEDERATION INTERNATIONALE DE CAMPING ET DE CARAVANNING

UIAA INTERNATIONAL MOUNTAINEERING AND CLIMBING FEDERATION

ERA-EWV-FERP EUROPEAN RAMBLERS ASSOCIATION

INTERNATIONAL FEDERATION OF SPORT CLIMBING

INTERNATIONAL SKI MOUNTAINEERING FEDERATION

INTERNATIONAL SKYRUNNING FEDERATION